

Eficiência da APS e Gestão Pública em Saúde na APS



Allan Claudius Queiroz Barbosa (IEAT/FACE/UFMG)



Aluísio Gomes da Silva Junior (ISC/UFF)



Maria Aparecida Turci (UNIFENAS)



Philipe Scherrer Mendes (CEDEPLAR/UFMG)



Eficiência da APS e Gestão Pública em Saúde na APS

Sumário

**O Contexto da APS e o quadro atual do SUS
no ambiente da pandemia da COVID-19**

**O conceito de eficiência, sua possível
mensuração e adoção no contexto da APS**

Gestão Pública no contexto da APS

A Posição da Rede APS

Eficiência da APS e Gestão Pública em Saúde na APS



O Contexto da APS e o quadro atual do SUS no ambiente da pandemia da COVID-19:

- **Subfinanciamento crônico do SUS**
- **PNAB com avanços até 2012**
- **2013 crise institucional**
- **2016 Impeachment da Presidenta Dilma,**
- **EC 95 congelamento do teto de gastos**
- **2017 Nova PNAB**
- **2019 Previde Brasil**
- **Pandemia de Covid 19**

Eficiência da APS e Gestão Pública em Saúde na APS



O conceito de eficiência, sua possível mensuração e adoção no contexto da APS

- **Abordagem financeira da eficiência (Previne Brasil / Banco Mundial)**
- **Rodrigues e Barbosa (2021, p.219) apontam que a eficiência "está pautada na oferta dita 'ótima' de bens e serviços de saúde para o consumidor ou usuário dos serviços ao Menor custo possível (eficiência técnica e alocativa) em um mercado (saúde) caracterizado por economias de escala e escopo com barreiras de entrada.**
- **Mensuração por DEA (Data Envelopment Analysis) com inputs e outputs**

Eficiência da APS e Gestão Pública em Saúde na APS



O conceito de eficiência, sua possível mensuração e adoção no contexto da APS

•Barbosa et al. (2020) observaram a importância de entender o conceito de eficiência e as formas pelas quais é possível mensurá-la. A eficiência é uma medida relativa que tem relação com certas comparações de produtividade (PEÑA, 2008). Ou seja, mensurar a eficiência é uma forma eficaz para estimular resultados ótimos com os recursos disponíveis.No caso da APS, são visíveis os efeitos e impactos sobre os demais níveis de atenção tais como, por exemplo, a **redução de internações e a minimização do uso de soluções de alto custo financeiro**

Eficiência da APS e Gestão Pública em Saúde na APS



O conceito de eficiência, sua possível mensuração e adoção no contexto da APS

• Assim, é primordial ir além da modelagem clássica e incorporar múltiplos indicadores de insumo e de produto, dada a possibilidade de utilizar seus atributos preconizados por Starfield (2002). Com efeito, a escolha das variáveis de entrada, inputs, e saída, outputs, deve mostrar apontar o que é relevante para o desempenho da APS, considerando que a eficiência só é, de fato, efetiva quando ligada aos fatores capazes de gerar desempenho (BARBOSA et al, 2020).

Eficiência da APS e Gestão Pública em Saúde na APS



GESTÃO PÚBLICA NO CONTEXTO DA APS

Em 2013 (BRASIL,2014),1.216 municípios brasileiros (21,8%) tinham estabelecido contratos de gestão com organizações sociais (OS) na área de saúde. Outro dado que chama atenção é que entre os 39 municípios com mais de 500.000 habitantes, 22 deles (56,4%) contrataram serviços de saúde por meio de OS (BRASIL,2014). Na APS, as organizações sociais e fundações estatais de direito privado (FEDP) assumiram a gestão operacional no Estado de São Paulo, no Município do Rio de Janeiro e no Estado da Bahia.

Eficiência da APS e Gestão Pública em Saúde na APS



GESTÃO PÚBLICA NO CONTEXTO DA APS

Ramos e De Seta (2019), por exemplo, apresentaram estudo comparativo de desempenho com diversos indicadores entre capitais que adotaram a flexibilização da gestão da Atenção Primária por Organizações Sociais (OS) no Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP), e aquelas que mantiveram a Administração Direta (AD): Belo Horizonte (MG) e Vitória(ES). Neste estudo , os autores constataram o melhor desempenho da Administração Direta.

Eficiência da APS e Gestão Pública em Saúde na APS



GESTÃO PÚBLICA NO CONTEXTO DA APS

Relatório de Auditoria Operacional do Tribunal de Contas da União observou o crescimento das Organizações Sociais e da terceirização em atividades de saúde e suas conclusões mostram, dentre outros aspectos, ausência de controle e avaliação dos contratos e dos serviços e ausência de controle financeiro no repasse de recursos.



REDE DE PESQUISA
EM ATENÇÃO PRIMÁRIA
À SAÚDE

Posição da Rede APS |



Assegurar uma abordagem integral dos Sistemas Universais , com a primazia pública no financiamento e prestação de serviços, sempre alinhada ao bem-estar social e econômico da sociedade. Isso, assegurado com uma gestão pública transparente, democrática, participativa e eficiente, visando a:



1. Garantir a presença da provisão pública na prestação dos serviços de saúde na rede, em especial na APS, em equilíbrio com os aparelhos e modelos de provisão não públicos, minimizando os efeitos da popularização de planos de saúde que não asseguram a continuidade do cuidado e dos processos de terceirização.

2. Assegurar, de forma normativa e operacional, os mecanismos de regulação da oferta de serviços não públicos, notadamente nos contratos e modelos de gestão, com o objetivo de garantir a assistência integral à população e evitar fraudes.

3. Fortalecer o papel dos estados em âmbito regional através do financiamento e regulação da rede de serviços, proporcionando a integração da atenção primária aos demais níveis de atenção.

4. Fortalecer e implementar de forma efetiva o uso de ferramentas voltadas à eficiência na alocação de recursos na APS, apoiando iniciativas que estabeleçam o entendimento das especificidades dos serviços *vis à vis* os princípios norteadores da APS, tendo como pressupostos que os desfechos devem ter relevância na saúde e na qualidade de vida das pessoas, além de consonância com as necessidades dos usuários.



5. Os custos operacionais da APS são baixos quando comparados aos serviços de média e alta complexidades, embora os resultados econômicos sejam importantes em termos de redução de internações e mortes prematuras. Dessa forma, está justificada a alocação constante e em suficiência nesse nível de atenção.

6. Fomentar o desenvolvimento sistemático de estudos e pesquisas em diferentes perspectivas metodológicas, que possam produzir indicadores comparativos para avaliar a eficiência dos modelos de gestão da APS.

Alfradique ME, Bonolo PF, Dourado I, Costa–Lima MF, Macinko J, Mendonça CS, Oliveira VB, Sampaio LFR, Simoni C, Turci MA. Internações por condições sensíveis à atenção primária: a construção da lista brasileira como ferramenta para medir o desempenho do sistema de saúde (Projeto ICSAP Brasil). *Cad Saude Publica* 2009; 25(6):1337-1349.

Barbosa, A. C. Q.; Kemper, E.; Mendes, P. S.; Rehem, R.; Tasca, R. Eficiência na produção de serviços em saúde e a escolha do método de avaliação – Um estudo em hospitais materno-infantis brasileiros. Brasília: OPAS, 2020 (texto para discussão).

Barbosa, A. C. Q. Recursos Humanos e Vínculos Profissionais Análise Descritiva em Hospitais de Pequeno Porte do Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2015 (tese de professor titular)

Belasco, G.S.; Fonseca, C.D. Coronavírus 2020. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 73, n. 2, e2020n2, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020730201>.

Braga GB, Ferreira MAM, Braga BB. A Eficiência da Atenção Primária à Saúde: Avaliando Discrepâncias [Internet]. Vol. 7, Administração Pública e Gestão Social. 2015. Available from: <http://dx.doi.org/10.21118/apgs.v7i2.776>

Brasil. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Pesquisa de Informações Básicas Municipais – 2013. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão; 2014.

Cabral KFD, Ferreira MAM, Batista RS, Cerqueira FR. Atenção primária à saúde: uma análise a luz da eficiência técnica dos recursos no Estado de Minas Gerais. *Revista de Gestão em Sistemas de Saúde* [Internet]. 2019;8(2). Available from: <https://periodicos.uninove.br/revistargss/article/view/14923>

Cook W. D.; Seiford L. M. Data Envelopment Analysis (DEA) – Thirty Years. *European Journal of Operational Research*, v. 192, n. 1, pp. 1-17, 2009

David, G. C. Atenção primária nos municípios brasileiros entre 2007-2010: desempenho, gasto, eficiência e disparidades. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Brasília: Universidade de Brasília, 2015.

Dias RH. Eficiência da atenção primária à saúde nos municípios brasileiros. 2010 Apr 30 [cited 2021 Jul 27]. Available from: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/8364>

Giovanella, L., Machado, C. V. Sistema universal de saúde e cobertura universal: desvendando pressupostos e estratégias. *Ciência e Saúde Coletiva*. 23 (6), junho 2018. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.05562018>

Harzheim, Erno et al. Novo financiamento para uma nova Atenção Primária à Saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 25, n. 4 [Acessado 28 Julho 2021] , pp. 1361-1374.

Hood, Christopher. The “new public management” in the 1980s: variations on a theme. *Accounting, Organizations and Society*, v. 20, n. 2/3, p. 93-109, 1995.

Lima, C.A.O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). *Radiol Bras*, São Paulo, v. 53, n. 2, p. V-VI, Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>

Melo, E. A.; Mendonça, M.H.M.; Teixeira, M. A crise econômica e a atenção primária à saúde no SUS da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(12):4593-4598, 2019

Mendes, E. V. A atenção primária à saúde no SUS. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2002.

Miclos P. V.; Calvo M.C.M.; Colussi C.F. Avaliação do desempenho da atenção primária em saúde através da análise envoltória de dados. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*. 6(2):1749-63. 2015.

Peña, C. R. Um modelo de avaliação da eficiência da administração pública através do Método Análise Envoltória de Dados (DEA). *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v.12, n.1, p.83-106, 2008.

Pereira, L. C. B. Da administração pública burocrática à gerencial. *Revista do Serviço Público*, 47(1) janeiro-abril de 1996.

Pollitt, C.; Bouckaert, G.. Avaliando reformas da gestão pública: uma perspectiva internacional. *Revista do Serviço Público*, v. 53, n. 3, p. 5-30, 2002a.

Ramos, A. L. P., De Seta, M. H. .Atenção primária à saúde e Organizações Sociais nas capitais da Região Sudeste do Brasil: 2009 e 2014. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2019, v. 35, n. 4 [Acessado 25 Julho 2021] , e00089118. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00089118>>. Epub 08 Abr 2019. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00089118>.

Rede de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde da Abrasco. Contribuição para uma agenda política estratégica para a Atenção Primária à Saúde no SUS. *Saúde debate* 42(spe1), set 2018. <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S128>

Rodrigues, J. M., Barbosa, A. C. Q. Recursos humanos e eficiência: um estudo em hospitais brasileiros de pequeno porte. *Nova Economia*, 2021. No prelo (DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6351/6080>)

Rodrigues, J. M. Gestão de recursos humanos e desempenho hospitalar na perspectiva da eficiência: um estudo em hospitais brasileiros de pequeno porte. Belo Horizonte: UFMG, 2016 (tese de doutorado)

Silva, C. R.; Souza, T. C.; Lima, C. M. B. L; Filho, L. B. S. Fatores associados à eficiência na Atenção Básica em saúde, nos municípios brasileiros. *Saúde debate* 42(117) apr-Jun 2018.

Starfield B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde; 2002.

Tasca, R.; Massuda, A.; Carvalho, W. M.; Buchweitz, C.; Harzheim, E. Recomendações para o fortalecimento da atenção primária à saúde no Brasil. *Revista Panamericana Salud Publica*, 44:1-8, 2020.

Teixeira, M.; Matta, G. C.; Silva-Junior, A. G. Modelos de gestão na Atenção Primária à Saúde: uma análise crítica sobre gestão do trabalho e produção em saúde In Mendonça, Maria Helena Magalhães de; Matta, Gustavo Corrêa; Gondim, Roberta; Giovanella, Ligia. Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018. p.117-142



Obrigado